

## MINA SÃO FÉLIX E A SAÚDE DE EX-TRABALHADORES CONTAMINADOS PELO AMIANTO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA SERRA-BAHIA

Gabriela Alves de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: gabbyoliver339@gmail.com

Cleide de Lima Chaves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: cleide.chaves@uesb.edu.br

1865

### INTRODUÇÃO

O objetivo do estudo é o de investigar e discutir a situação de saúde dos ex-trabalhadores, vítimas do amianto, após o fechamento da Mina São Félix do Amianto no município baiano de Bom Jesus da Serra, considerando que a problemática concerne ao quadro de Saúde Pública, no qual as pessoas afetadas carecem de acompanhamento clínico contínuo e do reconhecimento dos seus direitos sociais.

A atividade mineradora, desde tempos remotos, marca a história e a memória das mais diversas regiões do mundo, bem como provoca sérios impactos à vida das populações humanas, uma vez que trabalhadores têm sua força de trabalho expropriada para satisfazer a lógica de um sistema econômico desigual. Empresas privadas, a fim de sustentar o capitalismo, se inseriram em diferentes territórios e temporalidades, sendo compreendidas muitas vezes de maneira naturalizada como entidades promotoras da geração de renda e de emprego, em localidades as quais são escassas as condições de sobrevivência.

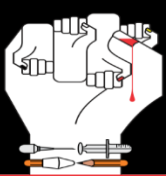
A exploração de amianto em escala global foi nociva ao meio ambiente e às populações. O Brasil também faz parte do conjunto de países que utilizou indevidamente este minério, altamente cancerígeno, como matéria prima para a produção no setor da construção civil, ocupando a posição de quinto maior produtor do mundo. Assim sendo, para além da precarização do trabalho em termos das condições salariais e da sujeição de trabalhadores/as, encontra-se os riscos de contaminação a que são expostos esses ex-trabalhadores, familiares e as populações adjacentes das mineradoras, configurando-se em uma problemática abrangente, que diz respeito não somente à realidade do trabalho, mas, sobretudo, à Saúde Pública (CASTRO; GIANNASI; NOVELLO, 2003).

Realização:



Apoio:





O estudo se trata de uma temática que está sendo desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação para Licenciatura em História na Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). Se apresenta como relevante para a História do Brasil, da Saúde e do Trabalho, bem como para História local, no que tange ao conhecimento de uma região que possuiu atividade mineradora e exploração de trabalhadores e trabalhadoras, o que gerou sérias complicações de saúde que evoluem gradativamente ao longo do tempo. Além disso, pretende-se dar visibilidade aos sujeitos vitimados nesse processo histórico.

A partir das reflexões teórico-bibliográficas, como as pesquisas realizadas por D'Arede (2009) e Moniz (2010), situadas no campo das ciências da saúde, permitem reforçar que a existência da jazida tenha sido positivamente considerada pelos habitantes do município, como responsável pelo desenvolvimento comercial, contribuindo para a naturalização dos riscos de contaminação, tanto pelo contato direto quanto indireto. Portanto, tem-se como objetivos de investigação desse estudo compreender as seguintes questões: Como funciona o processo de identificação dessa população afetada dentro do município? Quais as relações estabelecidas entre o município e a empresa para acompanhamento desse processo de ressarcimento as pessoas vitimadas pelas doenças provenientes dos rejeitos de amianto? Há uma presença efetiva de instituições defensoras (dentro e fora do município) para reivindicar os direitos das pessoas afetadas e de que forma estas atuam nesse processo?

1866

## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se enquanto exploratória e qualitativa, para discussão da temática e análise de dados obtidos. Assim, tem-se recorrido a uma revisão bibliográfica de estudos referentes ao uso do amianto e seu banimento, além de pesquisas referentes ao conceito de trabalho como categoria de análise associado às questões provenientes da expropriação da força de trabalho no capitalismo contemporâneo. Também se tem buscado pesquisar a legislação e diretrizes internacionais e nacionais sobre a defesa do trabalhador e a abolição do minério, enquanto mecanismo de regulamentação e proteção à saúde.

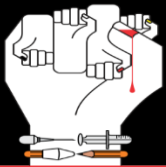
Pretende-se através do materialismo histórico dialético e demais abordagens cabíveis, estabelecer relações com a realidade da luta de classes, que reverberou em processos jurídicos que ainda estão em curso para serem solucionados. Para tanto,

Realização:



Apoio:





propõe-se a consulta e observação de relatórios públicos, bem como caso necessário, a utilização de entrevistas semiestruturadas para obtenção de relatos de responsáveis pelo setor de acompanhamento de vigilância da saúde municipal, ou de pessoas contaminadas que têm solicitado atendimento médico e reconhecimento de direitos indenizatórios para um futuro aprofundamento.

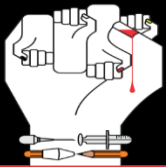
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A circulação de empresas como a Sociedade Anônima Mineração de Amianto (SAMA) e a Saint-Gobain no território nacional deveu-se à disponibilidade do minério. Pois, com a escassez de amianto nas primeiras localidades exploradas, a Saint-Gobain mudou seu centro para a jazida Canabrava em Minaçu, no estado de Goiás. Alguns trabalhadores migraram, enquanto outros foram demitidos de suas funções (D'AREDE, 2009). Tudo isso demonstra uma grande preocupação das empresas com a lucratividade, enquanto os trabalhadores tiveram seus direitos violados.

O banimento do amianto é recente no Brasil, posto que até o ano de 2003, como afirma Castro, Giannasi e Novello (2003) apenas dois estados, o Rio de Janeiro pela Lei 3579/01 e Rio Grande do Sul (Decreto 2210/01), possuíam regulamentadas a proibição do uso do minério. Assim sendo, vale salientar que esta substituição do minério foi tardia e ainda requer a construção de redes de apoio que viabilizem a conscientização e o enfrentamento em defesa dos direitos de trabalhadores/as e de toda população frente ao diagnóstico de doenças, a concessão de tratamento adequado e encaminhamento de processos judiciais.

Pertencente ao território nacional brasileiro, mais precisamente no sudoeste baiano, o município de Bom Jesus da Serra com população estimada de 10.113 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Possui em sua demarcação a Mina São Félix do Amianto, ativada em 1937 e explorada em 1939 pela Sociedade Anônima Mineração de Amianto (SAMA), dando origem a Vila Operária que resultou na formação do atual Povoado Bonfim do Amianto, pertencente na época ao município de Poções, tornando-se em 1989 território de Bom Jesus da Serra, com o processo de emancipação.

A mina constituiu-se como um meio de sobrevivência da população, que passou a trabalhar, após a instalação, na empresa multinacional francesa a Saint-Gobain do Brasil Produtos Químicos Industriais e da Sociedade Anônima Mineração de Amianto



(SAMA), que conjuntamente exploraram a região, tendo a Saint-Gobain (Brasilit) interrompido a parceria em 1997, após a proibição de extração de amianto na França.

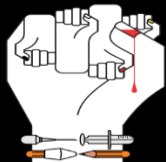
A exploração da Mina São Félix se desdobra em uma série de consequências, tanto ao meio natural com a contaminação das águas, dos animais, quanto à saúde de ex-trabalhadores e de moradores das proximidades que recentemente foram incluídos enquanto vulneráveis a doenças provenientes do amianto, visto que o pó do minério encontrado nas pedras fibrosas ainda está presente nas construções urbanas e rurais (casas, pavimentação, caixas d'água etc.) e nos arredores da localidade. Todavia, neste período, não havia ainda uma legislação brasileira para regulamentar, fiscalizar e/ou proibir a ação extrativista do amianto.

Através de pesquisas com matérias jornalísticas de alguns blogs e jornais, consultados até o momento, foi possível constatar a existência de negligência da empresa SAMA (Sociedade Anônima Mineração de Amianto) em relação aos atestados emitidos aos ex-trabalhadores e a não devolução dos resultados, o que se apresenta como indicativo de que a empresa pretende interferir e retardar a conclusão de laudos médicos como comprovação para o ressarcimento de trabalhadores vivos e familiares de trabalhadores falecidos acometidos por adoecimento provocado pelo amianto.

As conexões entre saúde e trabalho evidenciam a conjuntura que proporcionou o adoecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, de forma que contribua a identificação de problemas de saúde que, na maioria das vezes, de maneira deliberada ou não, são diagnosticadas como doenças comuns. Além disso, vale ressaltar que muitas doenças são diagnosticadas tardiamente, agravando a saúde das pessoas, levando-as, inclusive, à morte e comprometendo os processos de reivindicação social e financeira desses trabalhadores. (MINAYO, 1977, p.23)

## CONCLUSÕES

Até o momento, pode-se concluir que mediante os graves impactos produzidos durante o processo de exploração do amianto e após o seu banimento, bem como o fechamento da Mina São Félix do Amianto, a economia ainda se configura como principal objeto de defesa da empresa e dos setores que têm julgado os processos indenizatórios, amparados pela justificativa de geração de emprego e renda para a cidade.



Dessa maneira, as relações estabelecidas entre Estado e empresas ainda são bastante flexíveis, em razão dos interesses econômicos e políticos envolvidos, dificultando a agilidade da punição de agentes responsáveis direta ou indiretamente pela manutenção dessas unidades no território brasileiro e pelas perdas humanas e materiais dos indivíduos expostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amianto. Saúde Pública. Trabalho.

1869

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Hermano. GIANNASI, Fernanda. NOVELLO, Cyro. A luta pelo banimento do amianto nas Américas: uma questão de saúde pública. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 8(4):903-911, 2003. Acesso em: 06 out.2021

D´AREDE, Cláudia de Oliveira. O tempo das águas e dos ventos: significações do asbesto atribuídas às viúvas e ex-trabalhadores da mina de São Félix, em Bom Jesus da Serra, Bahia, Brasil. 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA,2009. Disponível em: <http://www.sat.ufba.br/site/db/dissertacoes/1982009114626.pdf>. Acesso em 03.mar.2020

MINAYO-GOMEZ, Carlos & THEDIM-Costa, Sônia Maria da Fonseca. A construção do campo de saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cad Saúde Pública 1997, vol.13 suppl.2, pp. S21-S32. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600003&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600003&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em 08 dez.2020

MONIZ, Marcela de Abreu. Amianto, Perigo e invisibilidade: percepção de riscos ambientais e à saúde de moradores do município de Bom Jesus da Serra/ Bahia. 2010. 199f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública e Meio Ambiente). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: <http://www.bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2335>. Acesso em: 03 mar. 2020.

Realização:



Apoio:

